

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilariño, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estranjero, 50 números	50\$00			
Colomas	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Após alguns dias em Lisboa, conforme noticiámos, onde esteve a tratar de assuntos do «Ecos de Cacia», encontra-se desde o último sábado entre nós o nosso director sr. José Marques Damião. A sua viagem foi bastante agradável, tendo os nossos assinantes demonstrado mais uma vez a sua dedicação ao jornal da sua Região e muitos outros amigos inscreveram-se para o receber. Por isso, a todos apresentamos os nossos agradecimentos.

### GRÉMIO DA IMPRENSA REGIONAL

Segundo noticiam alguns dos nossos colegas, vai fundar-se o Grémio da Imprensa Regional, cuja missão será de defender os interesses de todos os jornais não diários e outras publicações periódicas.

Continuamos a apoiar a iniciativa para que, pelo menos, algum benefício venha salvar a imprensa que não tem balcão.

### EXPOSIÇÃO DE PREÇOS

Com a determinação da Intendência Geral dos Abastecimentos, apareceram nos estabelecimentos, expostos sobre os artigos para venda, os respectivos preços.

Em Lisboa, essa exposição tem causado o maior assombro pelos preços exagerados. Vê-se uma gravata simples marcada por 35\$00 e mais, um setien por 50\$00, um chapéu para homem por 150\$00 e um fato de fraco tecido por 600\$00, etc., etc.

Nas casas de comidas um caprau de gato custa 40 centavos e uma sardinha 60 centavos. Um pastelinho de bacalhau 80 centavos e um queijo de Tomar (quasi do tamanho duma moeda de 20 centavos) custa a insignificancia de 90 centavos!

Um assombro!

Mas se se comer uma pequena posta de bacalhau com batatas, tem de se pagar 8\$50!

A medida da Intendência foi bem acertada, porque obrigou o comércio a trabalhar às claras, mas o consumidor é que não sabe onde há-de ir buscar o dinheiro.

### HORÁRIO MERECIDO DA C. P. NO NOSSO APEADEIRO

Está em projecto o regimen de 8 horas de serviço para o pessoal graduado do apeadeiro de Cacia, assunto digno de toda a justiça.

Oxalá que os dirigentes da C. P. o encarem com o merecimento que é justo dispensar aos empregados do nosso apeadeiro.

## O DEVER SIMPLES

Há páginas de livros que merecem ser meditadas—pela doutrina e verdade que contêm. E hoje, lendo o notável escritor C. Wagner, ficámos embevecidos até que, à falta de melhor assunto, resolvemos dar aos nossos leitores uma dessas soberbas páginas neste lugar de honra:.

Quando se fala às crianças num assunto que as aborrece, mostram vos elas ali, num telhado, uma pomba que dá de comer ao seu borracho, ou acolá, na rua, um cocheiro que maltrata o cavalo. Outras vezes também, fazem-vos elas maliciosamente uma dessas tremendas perguntas que põem em tormento o espirito dos pais: tudo isto para desviarem a atenção do assunto doloroso. Tenho meus receios de que não sejamos umas crianças grandes em frente do dever e de que, quando se trata d'êlo, não procuremos muitos subterfúgios.

O primeiro subterfúgio consiste em perguntar se há um dever em geral, ou se esta palavra não cobre uma das numerosas ilusões dos nossos ante-passados. Porque, enfim, o dever supõe a liberdade, e a questão da liberdade leva-nos até às regiões metafísicas. Como se há-de falar do dever enquanto esse grave problema do livre arbitrio não estiver resolvido?

—Teòricamente nada há a objectar. E, se a vida fôsse uma teoria, se nós cá andássemos para elaborar um sistema completo do universo, seria absurdo que nos ocupássemos do dever, antes de termos demonstrado a liberdade, e fixado as suas condições e limites.

Mas a vida não é uma teoria. Neste ponto de moral prática, como em todos os outros, precedeu ela a teoria, e nenhuma razão há para supôr que ela venha um dia a ceder-lhe o lugar. Esta liberdade, relativa (admito que o seja), como aliás tudo o que conhecemos, êste dever do qual se perguntou se existia, nem por isso deixam de estar na base de todos os juizos que faze-

mos de nós e dos nossos semelhantes. Tratamo nos uns aos outros como responsáveis, até certo ponto, dos nossos actos e gestos.

O mais acirrado dos teóricos, desde que sai da sua teoria, nenhum escrúpulo tem em aprovar ou desaprovar os actos alheios, de tocar a pavana aos seus inimigos, de apelar para a generosidade e para a justiça daqueles que êle quer dissuadir dum passo indigno. Não podemos desfazer-nos da noção da obrigação moral como da do tempo ou do espaço, e, da mesma forma que precisamos de resignar-nos a caminhar antes de sabermos definir êsse espaço que atravessamos e êsse tempo que mede os nossos movimentos, precisamos também de nos submeter à obrigação moral antes de termos alcançado com os nossos dedos as suas raizes profundas. A lei moral domina o homem, quer êle a respeite, quer a infrinja. Reparaí na vida de todos os dias: todos estão prontos a lançar a pedra àquêlo que não cumpre um dever evidente, muito embora êle alegue que ainda não chegou à certeza filosófica.

Todos lhe dirão, com mil razões para lho dizerem: «Antes de tudo, cavalheiro, é preciso ser homem; pague o que tem a pagar, cumpra o seu dever de cidadão, de pai, de filho, etc., e depois disso volte, se quizer, às suas meditações.»

Mas compreendam nosbem. Não queremos desviar seja quem fôr da investigação filosófica, da escrupulosa pesquisa dos fundamentos da moral. Nenhum dos pensamentos que levam o homem a essas graves preocupações será inútil ou indiferente; mas desafiamos o pensador a que possa estar à espera de encontrar tais fundamentos para praticar actos de humanidade, de honradez ou de indignidade, de coragem ou de cobardia. E sobretudo queremos formular uma resposta, boa para opôr a todos os espertalhões que nunca foram filósofos e boa também para opôr a nós próprios quando quiséssemos invocar o nos-

so estado de dúvida filosófica para justificar as nossas faltas na prática. Por isso mesmo que se é um homem, antes de qualquer teoria positiva ou negativa sobre o dever, a regra inabalável deve ser que se proceda como um homem. Não há que sair daqui.

Mas, mal conhecidos seriam os recursos do coração humano, se se contasse com o efeito de semelhante resposta. Por mais irrefutável que seja, não pode ela impedir o aparecimento de outras interrogações. A soma dos nossos pretextos para nos subtrairmos ao dever é igual à soma das areias do mar ou das estrelas do céu.

Por isso nos entrincheiramos atrás do dever obscuro, do dever difícil, do dever contraditório. Estas palavras evocam, na verdade, penosas recordações. Que há de mais duro que ser um homem de dever, e hesitar no caminho, andar às apalpadelas, na sombra, ver-se entregue às solicitações contrárias de deveres diferentes, ou ainda achar-se defronte do dever gigantesco, esmagador, que excede as nossas forças? E isto acontece. Não queremos negar nem contestar o que há de trágico em certos acontecimentos e de dilacerante em certas vidas. Raro é todavia que o dever tenha de abrir caminho através dum tal conflito de circunstâncias e deva romper do espirito como o raio da tempestade. São excepcionais êsses abalos tão formidáveis. Tanto melhor se nos aguentamos quando êles se produzem; mas se ninguém acha espantoso que os carvalhos sejam desarraigados pela borrasca, ou que um caminhante tropece à noite num caminho desconhecido, ou que um soldado seja vencido entre dois fogos, ninguém deve também condenar sem apelação aquêles que foram batidos nas lutas morais quasi sobre humanas. Sucumbir sob o número e os obstáculos, nunca foi uma vergonha...

A ambição humana abrange nos seus sonhos vastos aspectos, mas raras vezes se nos depara ensejo de fazer gran-

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### ...E O APEADEIRO DE CACIA CONTINUA ÀS ESCURAS

Informam-nos que a C. P. mandou instalar a luz eléctrica nas suas estações de Esmoriz e Quintans, estando, dizem-nos, prestes a concluir aqueles serviços.

Conquanto que naquelas estações seja mais necessária a electricidade, o apeadeiro de Cacia, categorizado em 1.ª classe, também era merecedor de igual melhoria, porque tem um movimento muito superior a algumas estações e com asseguradas tendências para aumentar.

Conhecemos muito bem os apeadeiros de Aguda e Francelos, com electricidade e onde é mais precisa a luz eléctrica, é naquelles apeadeiros ou no de Cacia?

Que nos responda a direcção da C. P.

### INSTRUÇÃO PÚBLICA

O prof. Dr. Caeiro da Mata, illustre Ministro da Educação Nacional, assinou um decreto-lei remodelando o actual sistema de exames de admissão aos liceus e liceais, voltando a realizar-se provas orais; os pontos das provas escritas são organizados em cada um dos liceus e foi revogado o regime de anonimato.

### CASA DO POVO

De quando em vez aparece-nos um caturra, mas muito senhor do seu nacionalismo, a perguntar-nos se sabemos o que é que tem feito a Casa do Povo de Cacia sobre a assistência aos trabalhadores ou mesmo em matéria de corporativismo.

O homensinho deixa nos sempre embaraçados, porque, com franqueza, não sabemos responder-lhe.

Porém, a-fim de lhe satisfazer a vontade, esperamos que os interessados lhe respondam.

### DESCARRILAMENTO FERROVIÁRIO

No último domingo, deu-se na estação de Óbidos, na linha do Oeste, um descarrilamento do combóio correio que partiu de Lisboa às 7,50 horas, tendo, além de muitos feridos, causado a morte ao maquinista que o dirigia.

A C. P. teve grandes prejuizos no material.

### PARECE ANEDOTA

Passava um figurão junto dum automóvel e, como conhecia o chauffeur, disse-lhe:

— Fulano, emprésta-me um pneu para eu tirar o retrato!

Curiosidades

A enfermeira de guerra

O que se exige de uma boa enfermeira é, na verdade, muito. As suas qualidades fundamentais deverão ser, as da caridade e paciência. Tem ela de possuir a faculdade de se adaptar a qualquer situação, espírito organizador, sangue frio e ânimo para as cenas mais tristes e às vezes repugnantes da miséria humana. Ter sempre uma palavra de consolação, um gesto de ternura—eis os atributos da enfermeira, em especial a da guerra. Na Campanha da Polónia deu a enfermeira alemã, primeiras provas da sua competência e zelo, de que uma mulher é capaz. Os obstáculos e dificuldades a vencer, eram inenarráveis. As enfermeiras que seguiram para os hospitais de sangue das primeiras linhas tinham de viajar dias e dias, em simples camions. Depois no meio de ruínas, em hospitais organizados de súbito, elas aí estavam, heróicas, em operações de urgência, a cuidar da sua missão: tratar dos doentes, limpar e sempre de sorriso nos lábios. As enfermeiras da Cruz Vermelha Alemã—por exemplo—desempenhavam a sua missão tanto na retaguarda como na frente. A sua instrução e qualidade de alma são condições a não serem esquecidas que levam a sua nobre missão em alto grau. O soldado chama-lhe «irmã», pelas provas de carinho dispensadas aos soldados e pelo heroísmo à Pátria, demonstradas. A Cruz Vermelha Alemã, organização com mais de 80 anos, conta cerca de 70 sédes em toda a Alemanha. Foi centralizada em 1937 numa única organização com séde em Berlim. Quando do começo da guerra, ela pôde pôr à disposição do exército milhares de enfermeiras e ajudantes voluntárias, devidamente preparadas na mais santa cruzada: cuidar dos feridos. As ajudantes trabalhavam sob a vigilância das enfermeiras diplomadas. São as ajudantes que, nas estações distribuíam os alimentos aos soldados convalescentes. A missão da enfermeira alemã na frente leste é difícil e perigosa. As asperidades do clima e da luta aliada a toda a falta de comodidades, exigem da enfermeira um esforço sobre-humano. Na retaguarda, isto é na Alemanha, o trabalho das enfermeiras é ainda pesado e de sacrifício. Com devoção, vê-se hoje enfermeiras que na outra guerra perderam os maridos ou nestas, agora, os filhos.—Não há dúvida que a enfermeira alemã cumpre o seu dever de servidora da Pátria.



Peças de artilharia são transportadas para a frente no «Gigante» o maior avião alemão.

2.ª incorporação de recrutas

Na igreja de Cacia está afixado um edital do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 10 de Aveiro, onde estão mencionados os indivíduos desta freguesia que devem assentar praça na 2.ª incorporação de recrutas do ano corrente, bem assim os dias de apresentação e unidades a que foram destinados.

Vamo-los aqui mencionar, para conhecimento dos interessados: Em Inf-utaria 10, de Aveiro, de 3 a 5 de Novembro: Eduardo Pereira Duarte, da Quinta; Jacinto da Silva Valente, de Sarrazola; Manuel Mateus Tavares, de Sarrazola e Manuel Ventura da Silva, de Cacia; em Artilharia 2, de Coimbra, nos mesmos dias: Manuel Maria Rodrigues da Cunha, de Sarrazola; e no 1.º Grupo de Companhias de Subsistências, na Póvoa do Varzim, de 15 a 17 de Dezembro: Joaquim Ferreira da Silva, de Cacia, morador em Vilarinho.

Segredos de guerra

A introdução duma nova arma na táctica de guerra constitui sempre um grave problema de ordem militar. Ela não pode ser empregada cedo demais—quando ainda não devidamente experimentada—e também não tarde demais—para que o inimigo não tenha tempo de desvendá-lo e tomar as suas contra-medidas.

O factor «surpresa» desempenha um papel muito importante no êxito do empreendimento, sendo o seu efeito moral por vezes, mais eficaz do que o material. Porém, para que o êxito seja completo, é necessário que a arma seja produzida em «grandes quantidades» para o inimigo não poder reagir.

Em consequência dos rápidos progressos da técnica, a «Wehrmacht» recebe todos os dias inúmeros projectos para novas armas, e que são rigorosamente estudados por técnicos especializados e depois entregues às autoridades militares competentes. O exame crítico dos planos necessita grande experiência e subtilidade de espírito, afim de extrair da abundância dos projectos uma ideia útil e proveitosa. Por outro lado, nos Institutos Técnicos anexos à «Wehrmacht» e à indústria de guerra, estuda-se detalhadamente a acção das novas armas, baseando-se nas experiências colhidas na própria frente e fazendo-se, simultaneamente, um estudo comparativo com as armas capturadas ao inimigo.

O trajecto que em tempos de paz uma arma ou outro qualquer instrumento militar novo leva até ser definitivamente aprovado pelos peritos da «Wehrmacht», é muito longo e duro: passa primeiramente pelos laboratórios, onde o projecto é cientificamente estudado, depois para as fábricas de armamento e finalmente é experimentado nos campos de exercício.

Durante a guerra, porém, é preciso actuar com maior rapidez. Não há tempo a perder e, além disso, existe o perigo de que o adversário, entretanto descubre outra arma mais poderosa e eficaz ou que, através do seu serviço de espionagem lhe chegue notícias da nova arma em elaboração. Tomando em conta esses inconvenientes, o tempo de experiência é bastante mais limitado durante a guerra do que em tempo de paz. Consta-se, portanto, na habilidade e seriedade do inventor e do técnico. A cada vez que é preciso remover uma pequena imperfeição, antes de se proceder à fabricação em série. Segundo a natureza da arma, o género da sua fabricação ou a situação da frente militar, não convem nem há tempo para fazer demorados exercícios preliminares de ensaio e a arma é experimentada directamente no campo de batalha.

A responsabilidade que pesa sobre o inventor de uma arma nova é enorme, tanto sob o ponto de vista técnico, como também militar-político. Eles perguntam a si mesmos: devemos construir uma arma,

O dever simples

(Conclusão da 1.ª página)

des coisas, e mesmo, quando êsse ensejo aparece, o sucesso rápido e seguro baseia-se sempre numa paciente preparação. A fidelidade nas pequenas coisas é a base de tudo o que de grande se faz. Demasiadamente nos esquecemos disto. Todavia, se há uma verdade necessária, é esta, sobretudo nas épocas difíceis e nas passagens dificultosas da existência. Em caso de sufrágio, pode uma pessoa salvar-se num resto de vida, num reme, num bocado de táboa. Nas ondas tumultuosas da vida, quando tudo parece partido em migalhas, lembremo-nos que qualquer dessas migalhas pode vir a ser a nossa táboa de salvação. A desmoralização consiste em desprezar os restos.

Ficastes arruinado, feriu-nos um grande luto, ou vistes perder-se diante dos vossos olhos o fruto dum longo trabalho. É vos impossível reconstituir a vossa fortuna, ressuscitar os mortos, salvar o vosso trabalho perdido. E, diante do irreparável, deixais cair os braços. Deixais então de tratar da vossa pessoa, de dirigir a vossa casa, de cuidar dos vossos filhos, o que é perdoável e o que nós compreendemos bem! Mas isso é muito perigoso! Êsse abandono transforma o mal em mal pior. Julgando que nada mais tendes que perder, ides por isso mesmo perder o que vos resta ainda. Ajuntai os destroços dos vossos bens, e tende um cuidado escrupuloso com êsse pouco que vos ficou. E êsse pouco vos consolará em breve. O esforço cumprido vem em vosso socorro, como o esforço descurado se volta contra nós. Se não vos restar senão um ramo para vos segurardes, segurai-vos a êsse ramo, e, se ficardes só a defender uma causa que parece perdida, não deiteis fora as armas para ir com os fugitivos...

Por vezes o futuro pode assentar apenas sobre uma cabeça isolada, como acontece com a vida que pode dum fio apenas. Inspirai-vos na história e na natureza: uma e outra vos ensinarão nas suas laboriosas evoluções que as calamidades, como a prosperidade, podem surgir de causas mínimas, que não é sensato desprezar os detalhes, e que

Noticias de Vilarinho

Quêda.—Cuiu de uma parede que andava a construir em casa do sr. Francisco Afonso Lopes, o sr. Manuel da Silva Júnior, daqui. Da quêda sofreu ficar sem sentidos por algumas horas e com diversos ferimentos na cabeça. Deus o melhore.

Retirada.—Para Alégis seguiu a retomar o seu lugar na panificação o sr. José Maria Dias da Silva.

Regressos.—Foi ao Porto tratar dos seus negócios o sr. Manuel da Silva Torres, que já regressou à sua casa deste lugar.

Por noticias vindas de Lisboa sabemos ter vindo daquela cidade para a praça de S. J. cinto a sr.ª Maria Rosa Marques Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Barbosa, empregado na panificação da referida cidade.

Doente.—De c. ma, está muito doente a sr.ª Angélica dos Santos e Silva, esposa do sr. Manuel João Alves da Costa, proprietário da barbearia e alfaiataria local.

Abraçamos o amigo Manuel João pela passagem do seu 31.º aniversário, que o passa no dia 1 do próximo Novembro, desejando a sua esposa um breve restabelecimento.—C.

cujo efeito sobre o inimigo é de tal ordem que ele não tem nem tempo, nem possibilidade de reagir e que, em virtude disso, alivia imediatamente a situação das nossas tropas, ou deve-se guardá-la até ao momento preciso? A decisão é por vezes muito difícil.

A história dos tanques na primeira guerra mundial, tanto dum lado como doutro, elucida bem êsse problema, mostrando claramente como é difícil agir ajustadamente. O valor do tanque não foi logo reconhecida pelos alemães. Contudo, o seu efeito moral sobre as tropas foi decisivo. Por outro lado, o inimigo não teve tempo de aperfeiçoar o seu sistema técnico e os alemães em breve puderam adoptar contra-medidas eficazes para neutralizar os seus efeitos destrutivos.

Noticias de Taboeira

Aniversário.—Depois de amanhã, dia 27, completa 28 anos a simpática menina Maria Rita Rodrigues Ferreira, actualmente aqui. Os nossos parabéns.

Nascimento.—Com feliz parto, deu à luz há dias um robusto bebé do sexo masculino a sr.ª Rosa Marques Gapar, esposa do sr. Abílio Marques Nogueira.

Tanto a mãe como o recém-nascido encontram-se bem, motivo porque felicitamos o amigo Abílio.

Visitas.—A passar o último domingo com suas famílias, estiveram aqui vindos de Gaia os srs. Manuel Maria Baptista Ribeiro e José Maria Marques Ferreira; de Via Longa, o sr. Manuel Dias Ferreira; de Esmoriz o sr. José Dias Ferreira; de Matosinhos, o sr. João Maria Dias Ferreira e de Coimbra, o sr. Acácio Rodrigues da Silva.

Retiradas.—Depois de cá ter estado uma temporada, ausentou-se para Lisboa com sua esposa, cunhada e filho, que vai dar entrada no Seminário de Santarém, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. José Maria Guimarães.

Também para Lisboa, seguiu na passada semana o jovem Alvaro de Oliveira Gomes, que se foi empregar numa mercearia.

Para o Porto, o nosso conterrâneo e grande capitalista sr. João da Cruz Carvalho.

A fim de aprender a bordar com as máquinas «Singer», retirou para Aveiro a simpática menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira, filha querida do nosso conterrâneo sr. Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira, benquista industrial de padaria em Aruda dos Vinhos, que tem estado em casa de sua tia neste lugar, a passar o verão, sr.ª D. Emília Nunes Lima.—C.

Noticias de Sarrazola

Retiradas.—Já há semanas se retiraram daqui a sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos e sua filha a menina Maria Alice Dias Ramos, esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Francisco António Ramos, benquista industrial de padaria em Lisboa.

Com sua ex.ª esposa retirou já há tempo para Lisboa o nosso íntimo amigo sr. José Simão Costa.

Para a capital também se retirou do Cabeço o nosso bom amigo sr. Jorge Nunes Nogueira, 2.º artilheiro da Armada.

Visita.—Esteve aqui no domingo apenas por umas horas o sr. Manuel Maria Dias Pereira, excheiro de padaria na capital.

Aniversário.—No dia 30 do corrente colhe mais uma florida primavera a gentil menina Maria Cristina Pires de Quadros, residente neste lugar.

Muitas felicidades.—C.

sobretudo é preciso saber esperar e recomeçar...

O dever simples é ainda o dever próximo. Uma fraqueza muito comum impede muitas pessoas de acharem interessante o que está perto delas, não o vêem senão pelos seus lados mesquinhos. O longuinho, pelo contrário, atrai as e encanta as. Assim segasta inutilmente uma soma fabulosa de boa vontade. Apaixona-se a gente pela humanidade, pelo bem público, pelas desgraças distantes, caminhando através da vida com os olhos pregados em objectos maravilhosos que nos captavam além, nos confins do horizonte, ao passo que se caminha topando nos pés dos transeuntes e acotovelando-os sem dar por eles.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—Conforme dissemos ao fechar da nossa correspondência da última semana, faleceu na Póvoa no dia 18 a sr.ª Ana Esteves Loureira, mais conhecida pela t.ª Ana Tomé, viúva, de 75 anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cacia, com regular concorrência.

Aos doridos, mas especialmente ao seu neto nosso amigo sr. Manuel Rodrigues dos Santos, militar expedicionário em Lourenço Marques, enviamos o nosso cartão de condolências.

Roubo.—Em plena tarde da última segunda-feira gatunos habilidosos assaltaram a moradia do sr. Joaquim Estanqueiro, da Agra do Paço, levando 60\$00 em dinheiro e um cordão em ouro de grande valor.

E quem foi? Talvez se descobrisse alguma coisa se a ribeira do Paço falasse...

E então, a justiça não podia ser mole.

Retiradas.—Retirou-se para Vila Franca de Xira, onde é benquista industrial de padaria, o sr. António Afonso Barbosa, acompanhando-o sua gentil filha a menina Otília Afonso Vigarinho.

acompanhado de sua esposa sr.ª Joana Rodrigues de Moura e de seu filhinho R.ºgério, retirou-se para Aleobaca o sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiro), benquista industrial de padaria naquela vila.

Retirou-se da Póvoa para Alégis, a retomar o seu lugar na panificação, o nosso amigo sr. Joaquim Maria Miranda.

Visitas.—Está na Póvoa a passar uns dias em visita a sua família o nosso querido patriótico sr. Manuel Rodrigues Neto, estimado empregado de padaria em Leiria, que trouxe na sua companhia o seu íntimo amigo sr. Luiz da Fonseca Serrano, considerado comerciante naquela cidade.

Doente.—Encontra-se muito doente, retido no leito, o sr. José Rodrigues Neto, da Póvoa.

Desejamos-lhe melhoras.—C.

Noticias de Azurva

Desastre.—Quando há dias as trabalhadeiras Irene de Jesus Fernandes e Ana Rosa Leitosa, cavavam a terra numa propriedade, a Irene, sem querer, deu com a enxada na cabeça de Leitosa, fazendo-lhe grave ferimento, pelo que se encontra muito mal.

Doentes.—Está doente a sr.ª Rosa de Jesus de Oliveira, esposa do nosso amigo sr. Alberto da Costa Santos, lavradores aqui.

Continua bastante enfermo o nosso íntimo amigo sr. Daniel Luiz Pereira.

Desejamos-lhes alívios.

Anos.—No dia 26 do corrente, completou 20 aniversários natalícios a menina Cremilde da Silva Teixeira, filha do nosso amigo sr. César Marques Teixeira e de sua esposa sr.ª Maria da Silva.

Os nossos parabéns.—C.

Club Recreio Caciense

Amanhã, 29 de Outubro de 1944

PELAS 21 HORAS

Soirée Dançante

Uma grandiosa festa com baile, abrilhantado pela invencível orquestra do S. Bernardo «Paguinhos Jazz», será a comemoração de um dia de festa num lugar desta freguesia.

S. Simão

É deveras lamentável termos que dizer aos nossos leitores que o santo padroeiro do lugar da Quinta do Loureiro não tem nada de festa a recordar o dia.

Carta — DE — ANGEJA

As escolas

Continuam no mesmo estado as nossas escolas. Num estado mesmo inconcebível. Eis um bom atentado contra a saúde das crianças! E a nossa Câmara, apesar de saber tudo e de receber constantes avisos, não se interessa. Linda atitude, sim senhores. Não há direito de deixar chegar a este ponto umas escolas e nem sequer se encomodar! Era uma ocasião linda para uma visita do sr. Inspector Escolar!

Obras da Junta

Anda em construção um poço no adro da nossa igreja. Teuho-me causado de perguntar a toda a gente para que serve tal obra. E não encontro resposta. Reconhece-se que a freguesia não traz vantagens algumas e que simplesmente serve para gastar o dinheiro que tão preciso é à Junta de Freguesia para outras obras mais importantes. Analisando, nota-se que a Junta cala numa grande asneira (não tem outro nome) ao pôr-se a fazer o poço. Para que serve êle, ali, no adro? Respondam?! E eu pergunto:

—É para regar o «jardim»? Mas não vêem que o «jardim» é tão grande e tão seco que se rega com um regador? Além disso ali a dois passos há água com fartura.

—É para encher os solitários dos altares? Mas não vêem que meio regador de água dá e sobeja? Além disso ali na Praça que é bem perto há muita água.

—É para lavar a igreja? Mas não vêem que a igreja só é lavada duas vezes no ano? Além disso existe a menos de 100 metros o chafariz da Praça que dá água com abundância.

—É para beber? Ora, ora, não vêem que a água não servirá para beber devido aos sais de cálcio que conterá e que o povo não precisa de ir buscar água ao adro?

Como se vê, não traz vantagem alguma à freguesia. Porque mandou construir então a Junta este poço? Simplesmente para gastar dinheiro e talvez para agradar a alguém. Mas, senhores, a Junta foi eleita para defender e satisfazer os interesses do povo e por isso, nas suas deliberações, deve atender aos interesses de todo o povo e não aos de alguns.

A propósito; porque não construíram um poço no cemitério? Ali, é que é preciso, pois só se encontra água a quasi 1 K<sup>m</sup> de distância e ela é precisa para efeitos de rega, limpeza e para as jarras e solitários que a saudade e piedade das famílias enche de flores para os seus mortos. A Junta não quis construir o poço no cemitério, que é uma grande necessidade e foi construí-lo, no adro, que não interessa a ninguém e só serve para acarretar despesas desnecessárias.

O Cemitério

O cemitério continua na mesma, cheio de ervas, mal cuidado. O coveiro nada faz pois o ordenado dum mês não dá para comprar um pão e um litro de vinho. Bem sabemos que agora nos Fiéis o cemitério aparece limpo, mas passado tempo, volta ao mesmo estado de abandono e tristeza.

É preciso também água no cemitério. É preciso um poço. É preciso também um outro lugar para os despejos, pois não deve ser ali a entrada.

Aí fica uma lembrancinha à Junta de Freguesia e estou certo que ela não deixará de satisfazer estas necessidades. O seu papel é êsse mesmo e ela deve sabê-lo desempenhar.

Arregaçar as mangas e mãos à obra, meus senhores!

Augeja, Outubro de 1944

P. V.

Carta - DE - ANGEJA

Continuam no mesmo estado as nossas escolas. Num estado mesmo inconcebível Eis um bom atentado contra a saúde das crianças!

Obras da Junta

Anda em construção um pço no adro da nossa igreja. Tenho-me cansado de perguntar a toda a gente para que serve tal obra.

—É para regar o «jardim»? — Mas não vêem que o «jardim» é tão grande e tão seco que se rega com um regador?

—É para lavar a igreja? — Mas não vêem que a igreja só é lavada duas vezes no ano?

—É para beber? — Ora, ora, não vêem que a água não servirá para beber devido aos sais de cálcio que conterá e que o povo não precisa de ir buscar água ao adro?

Como se vê, não traz vantagem alguma à freguesia. Porque mandou construir então a Junta este pço? Simplesmente para gastar dinheiro e talvez para agradar a alguém.

—Nesse dia, passa mais um aniversário o angejense nosso assinante sr. Diamantino de Azevedo, benquista industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva.

—Ainda em 2, colhe 15 primaveras a menina Leonilde Moura de Almeida, filha do nosso assinante e considerado industrial de padaria na Lourçal sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª D. Lucília Moura Almeida.

—Em 3, colhe 23 primaveras a menina Maria do Rosário Nunes de Sousa, filha do angejense nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes na capital.

—Nesse dia faz 14 anos o menino Manuel Nunes da Silva Matos, filho do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva.

—Ainda no referido dia 3, faz 17 anos o sr. António Nogueira de Pinho, filho do estimado capitalista angejense nosso assinante sr. Jorge Nogueira Pinho e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Nogueira de Pinho.

Ad multos annos.

Com a estada do nosso director em Lisboa, inscreveram-se assinantes do «Ecos de Cacia» os nossos prezados amigos srs. Manuel Nunes de Carvalho, de Angeja e industrial de padaria em Lisboa; Manuel Dias Justino, de Cacia e industrial de leitaria na mesma cidade; José Manuel da Silva Simões, do Cabeço de Cacia e industrial de padaria na Cova da Piedade; Domingos Simões da Maia, de Vilarinho e industrial de padaria em Algués de Cima; João Figueiredo de Almeida, de Sarrazola e comerciante na capital; João Lourenço, da

Quintã; Joaquim Dias dos Santos, de Mataduchos; Agostinho Rodrigues Barbosa, da Póvoa; António Marques Pardinha, de Sarrazola; Manuel Gonçalves de Sousa, de Vilarinho; Luiz Marques da Cunha, de Mataduchos; José Joaquim da Silva Júnior, de Esgueira; e Manuel Rodrigues Anileiro, de Eixo; empregados na panificação da capital.

—Escreveu-nos um postal a pedir a assinatura deste jornal o nosso amigo sr. José Pereira Duarte, natural da Quintã e empregado na «Padaria Elegante», no Entroncamento. Muito obrigados.

CASAMENTOS No dia 24 de Setembro, realizou-se no posto do Registo Civil de S. Vicente, em Lisboa, o consórcio da nossa assinante sr.ª D. Conceição da Costa Cabecinho, filha do sr. Manuel da Costa Cabecinho e de sua esposa sr.ª D. Eliza Maria da Costa, naturais de S. João de Loure; com o sr. Afonso Costa, filho do sr. José Rodrigues e de sua esposa sr.ª D. Engrácia Maria de Jesus, naturais de Reigoso (Oliveira de Frades).

Carteira Elegante

ANOS

No dia 15 do corrente fez 54 anos o nosso assinante sr. João Simões Pereira, estimado proprietário na Agra, em Cacia.

—Hoje, dia 28, faz 50 anos o estimado angejense nosso assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, benquista industrial de padaria em Lisboa e ora em Angeja.

—Também hoje, passa mais um aniversário a sr.ª D. Olívia da Conceição Ferreira, esposa do sr. Aurélio de Jesus e filha do nosso íntimo amigo sr. José Nunes Ferreira, residentes na capital.

—Amanhã, 29, faz 7 anos o menino José Manuel Rodrigues Corujo, filho do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Algués sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues da Silva.

—Também amanhã faz 20 anos o sr. Manuel Filipe Júnior, filho do nosso assinante sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.ª Olívia Marques, de Aveiro.

—Em 31, festeja 19 aniversários a menina Maria da Glória Ferreira Damião, filha do nosso director e de sua esposa.

—Em 1 de Novembro colhe 14 primaveras a menina Alice Esteves da Silva, filha do angejense nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Lisboa sr. Vitorino Esteves das Neves e de sua esposa sr.ª D. Maria Esteves da Silva.

—Nesse dia faz 57 anos a sr.ª D. Angélica Nunes da Silva, sógra do nosso assinante sr. António Duarte Castro, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda no referido dia 1, colhe mais uma primavera a menina Maria Izilda Calado, filha do nosso assinante sr. José dos Santos Calado, considerado industrial de padaria em Algués.

—Em 2, festeja mais um aniversário o sr. Mário Machado Carvalho, estudante, filho do nosso amigo e considerado comerciante de Lisboa, sr. António Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Zulmira Machado Carvalho.

—Nesse dia, passa mais um aniversário o angejense nosso assinante sr. Diamantino de Azevedo, benquista industrial de padaria em Montemor-o-Novo.

—Ainda em 2, colhe 15 primaveras a menina Leonilde Moura de Almeida, filha do nosso assinante e considerado industrial de padaria na Lourçal sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª D. Lucília Moura Almeida.

—Em 3, colhe 23 primaveras a menina Maria do Rosário Nunes de Sousa, filha do angejense nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes na capital.

—Nesse dia faz 14 anos o menino Manuel Nunes da Silva Matos, filho do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva.

—Ainda no referido dia 3, faz 17 anos o sr. António Nogueira de Pinho, filho do estimado capitalista angejense nosso assinante sr. Jorge Nogueira Pinho e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Nogueira de Pinho.

Ad multos annos.

NOVOS ASSINANTES

Com a estada do nosso director em Lisboa, inscreveram-se assinantes do «Ecos de Cacia» os nossos prezados amigos srs. Manuel Nunes de Carvalho, de Angeja e industrial de padaria em Lisboa; Manuel Dias Justino, de Cacia e industrial de leitaria na mesma cidade; José Manuel da Silva Simões, do Cabeço de Cacia e industrial de padaria na Cova da Piedade; Domingos Simões da Maia, de Vilarinho e industrial de padaria em Algués de Cima; João Figueiredo de Almeida, de Sarrazola e comerciante na capital; João Lourenço, da

Quintã; Joaquim Dias dos Santos, de Mataduchos; Agostinho Rodrigues Barbosa, da Póvoa; António Marques Pardinha, de Sarrazola; Manuel Gonçalves de Sousa, de Vilarinho; Luiz Marques da Cunha, de Mataduchos; José Joaquim da Silva Júnior, de Esgueira; e Manuel Rodrigues Anileiro, de Eixo; empregados na panificação da capital.

—Escreveu-nos um postal a pedir a assinatura deste jornal o nosso amigo sr. José Pereira Duarte, natural da Quintã e empregado na «Padaria Elegante», no Entroncamento. Muito obrigados.

Noticias de Fróssos

Aniversário.—No último dia 25 passou o seu 52º aniversário natalício o sr. Manuel Quintas, carteiro aposentado.

Estad.—Vinda de Lisboa, está aqui em casa de seu pai sr. Carlos R Castanheira, até passar o S. Martinho, a sr.ª Juvenina Castanheira.

Para a praia.—Ausentaram-se para a praia da Torreira; a esposa do sr. Manuel de Melo, sr.ª Maria Rodrigues da Silva e seus filhos; a sr.ª Cipriana da Titonza, que ali vão estar algum tempo; e a passar a festa dos Santos vai o sr. Joaquim Marques, sua esposa sr.ª Celeste Castanheira e sua filha.—C.

Vassouraria Aveirense

Quintino & Delfim Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc. Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telefone 277

go sr. Manuel da Silva Simões, empregado de padaria no Porto. —Vieram a Cacia visitar suas famílias no domingo o sr. Júlio Ribeiro Miguel e sua esposa sr.ª Ana Pereira da Silva, comerciantes em Espinho.

Retirou-se de Cacia para Lisboa no último dia 21 o nosso respeitável amigo e assinante sr. Amadeu do Vale, estimado compositor teatral naquela cidade, que, antes de se ausentar, nos apresentou as suas despedidas.

—Com sua família, retirou-se de Cacia para Lisboa o nosso assinante sr. António Maria de Almeida.

Foi pedida em casamento a prezada menina Maria Amélia Cristo Teceideiro, filha única de uma abastada família da Golegã para o sr. Francisco Martins Rebelo, filho da nossa assinante e prima do nosso director sr.ª D. Emília Martins Damião, conceituados industriais de padaria nos Riachos (Torres Nova).

Depois de passarem alguns dias na companhia de seus tios em Santarém, regressaram a Algués as meninas Conceição Couto Corujo e Rosa Veneranda Rodrigues Corujo, filhas do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria.

Tem passado bastante encomodado de saúde, indo, felizmente, em via de restabelecimento, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Carvalho, comerciante na capital.

—Está há dias retida no leito, muito doente, a sr.ª Vitória Ventura Pereira Duarte Lopes, esposa do nosso assinante sr. Ernesto Lopes Rodrigues, caixeiro de padaria no Barreiro.

Seguiram de Cacia para a praia da Torreira no dia 21 o sr. José Tavares, suas filhas as meninas Maria Adelaide e Idalina de Almeida Tavares, nossa assinante, acompanhando-os o sr. Manuel dos Santos Capitão.

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os nossos amigos srs. Manuel da Silva Simões, que pagou a sua assinatura; Joaquim Maria Miranda, Dionísio Nunes de Pinho, Sérgio de Oliveira Ramos, que pagou a sua assinatura; Luiz Nogueira Soares Júnior, Rodrigo dos Santos Valente, que pagou a sua assinatura, e Mário dos Santos Moreira.

—Retirou do Fontão no dia 24 para Oeiras, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva e família, industrial de padaria ali.

—A fim de assentar praça, retirou para Aveiro no dia 5 do próximo mês, o sr. Manuel Maria Nogueira Trindade.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

Noticias de Angeja

Selvagerial.—Num dos últimos dias da semana passada, deu-se no nosso campo de T. Jo. na Silveira, um facto que indignou de veras todas as pessoas que do mesmo tiveram conhecimento.

Eis o caso: Uma filha do sr. Augusto Ferreira, da rua do Ribeiro, trazia numa sua propriedade, fachada, a pastar, uma bezerra; e, ou porque esta fugisse, ou porque a soltassem, supõe-se que esta fosse para uma propriedade de um vizinho, o lavrador da rua do Espírito Santo, Alvaro Rodrigues. Este não esteve com meias medidas; como estivesse armado de uma foice, espaneou-a barbaramente, cortando-lhe uma perna! O infeliz animal teve que ser abatido, e vendido ao público, no talho da freguesia.

Uma outra bezerra pertencente ao lavrador sr. José Matquinhos, da rua dos Pinheiros, naturalmente pelo mesmo motivo, foi também espancada, ficando em miserio estado!

Uma outra bezerra pertencente ao sr. Manuel Augusto do Gau, que andava com a bezerra do sr. Matquinhos, apareceu também bastante ferida.

Uma outra bezerra pertencente ao sr. Manuel Maria Teixeira, ião tendo a mesma sorte, salvando-se por terem fugido!

Toda a população está indignada com estes factos, que causaram a maior repulsa entre os lavradores da freguesia.

A questão foi entregue às autoridades competentes e bom seria que estas fossem inexoráveis para com o culpado, dando-lhe o castigo que lhe merece pelo seu barbaro delicto!

Rectificação.—Pede-nos o nosso conterrâneo sr. Izidoro da Silva Godinho para esclarecermos que ele é empregado e não industrial de padaria, em Lisboa, como saiu na nossa correspondência do n.º 747 deste jornal.

Partidas e chegadas.—Com sua família regressou da Praia de Espinho, onde se encontrava varando o sr. João Baptista Ferreira de Jesus, importante comerciante de drogaria na capital.

—Chegaram de Lisboa, com pouca demora, o sr. João Filipe Augusto Henriques, sua esposa e genhado o sr. António Marques da Silva.

—Da praia da Torreira, regressou a sr.ª D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva e seus filhos, que no dia 18 receberam a visita de seu marido a pai sr. António Nogueira da Silva, benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira, tendo este nosso conterrâneo partido para aquela vila no dia 19 acompanhado do seu filho Manuel, que foi continuar na aula.

—Partiu para Lisboa o sr. Francisco António Valente Reis, importante proprietário e comerciante naquela cidade.

—Também para ali retirou o seu sobrinho sr. Raúl de Azevedo e sua esposa sr.ª D. Valentina dos Reis Azevedo e sua interessante filha.

—Retirou do Fontão no dia 24 para Oeiras, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva e família, industrial de padaria ali.

—A fim de assentar praça, retirou para Aveiro no dia 5 do próximo mês, o sr. Manuel Maria Nogueira Trindade.—C.

—Retirou do Fontão no dia 24 para Oeiras, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva e família, industrial de padaria ali.

—A fim de assentar praça, retirou para Aveiro no dia 5 do próximo mês, o sr. Manuel Maria Nogueira Trindade.—C.

—Retirou do Fontão no dia 24 para Oeiras, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva e família, industrial de padaria ali.

—A fim de assentar praça, retirou para Aveiro no dia 5 do próximo mês, o sr. Manuel Maria Nogueira Trindade.—C.

—Retirou do Fontão no dia 24 para Oeiras, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva e família, industrial de padaria ali.

De Mataduchos e Alumieira

Com um dia de lindo sol, que uma tenue brisa mal fazia treinar as bandeiras, que, pendentes de delgadas cordas atravessavam as ruas de Mataduchos e Alumieira, as quais, se apresentavam juncadas com verdes e flores, realizou-se aqui nos dias 21 e 22 do corrente, a festividade em honra do apóstolo S. Lucas. Festa cheia de atrativos e encantos, cheia de religiosidade e alegria, em que além da missa solene a grande instrumental, sermão de manhã e à tarde, uma grandiosa procissão com muitos anjinhos se fez notar, fazendo parte dela três novos andores, com as imagens de Nossa Senhora de Alumieira, Santa Luzia e S. Lucas.

Durante os dois dias de festa, com pequenos intervalos, girândolas de foguetes atroavam os ares, fazendo reviver novamente nesta quadra de tempo, a antiga festividade de S. Lucas.

Fazendo reviver, repetimos nós, porque a festa deste glorioso santo, neste lugar, também tinha a sua tradição.

Tinha a sua festa anual, na capital de N.ª S.ª de Alumieira, onde se venera a sua imagem e, embora resumidamente, vamos contar da maneira como acabou essa tradição.

Um ano, recebeu o ramo de juiz dessa festa, uma criatura cujo falecimento se deu à já bastantes anos e cujo nome não vem para aqui. A seu tempo, tirou a esmola chamada do S. Miguel, por ser a maior parte em milho e tirada naquela quadra de tempo.

O juiz da festa, como depositário desse cereal, como necessitasse dele, foi-o gastando em seu proveito e chegou a ocação da festa, nem milho nem dinheiro, e a festividade não se fez.

Como a festa se não realizasse, não houve entrega de ramo a novo juiz, e, assim acabou aquela tradição.

É digna de elogio a briosa comissão, pela maneira como se desempenhou daquele cargo, a contento de todos.

Aniversários.—No dia 18 do corrente, passou o aniversário natalício de D. Rosa Simões de Moura Pereira, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Júnior, benquista industrial de panificação em Lisboa.

—Também no dia 25 festejou o seu aniversário natalício, o também bom amigo, sr. Rodrigo dos Santos Valente, conceituado proprietário da barbearia Moderna, e hábil componente do nosso grupo musical «os Incertos», de Mataduchos.

—Igualmente, no dia 28 do corrente, festeja os seus 40 anos, o nosso conceituado e grande amigo, sr. Izatias Gomes Gautier, estimadíssimo industrial de padaria no Barreiro.

—Também no dia 1 de Novembro, completa 75 anos de idade, o bom e respeitável ancião, sr. Manuel Gomes Gautier.

A todos os aniversariantes, enviamos sinceros parabéns, fazendo votos para que muitos e muitos mais contem.

Retiradas.—Por lapso, deixámos de dar a notícia na nossa última correspondência, da retirada de Alumieira, onde esteve alguns dias junto dos seus, o nosso amigo sr. Tomás Marques da Silva, estimado empregado na panificação em Lisboa.

Que nos desculpe o nosso amigo.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Ouro, Pratas, Relógios

Durivesaria Vilar Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações (Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Vende-se 7 colmeias móveis e completamente novas. Informa esta redacção.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

—Retirou no dia 27 do corrente para Lisboa, em visita a seus filhos, manos e mais família, o nosso amigo e estimado proprietário, sr. João Gonçalves Saltão.

Que fizesse boa viagem, e gose por lá muito, são os nossos bons desejos.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**SAVOY**

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tâbú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

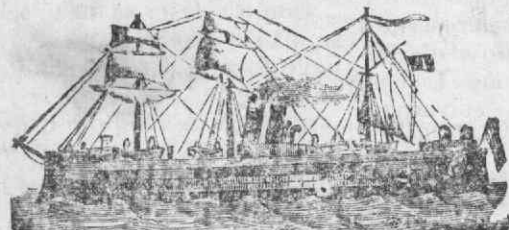
Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

**JOAQUIM RAMALHO**

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

**António M. da Cunha**

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

## Agência Funerária Capela

de **AMERICÓ DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

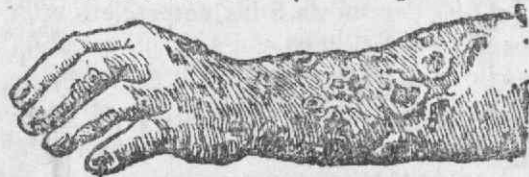
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.<sup>a</sup>

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA **CENTRAL REPARADORA**

de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

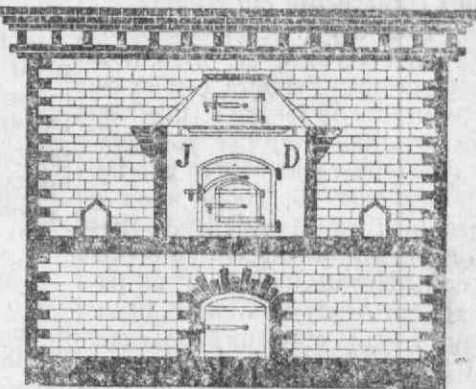
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

## OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA



## Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telet. 27027

## Empresa Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>

Eseritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 63

## HERPEGURA

para:

Infecções da barba, in piungens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

**FARMACIA MODERNA**

::de::

Telefone 65

**José Pinto**

510

AVEIRO



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)